

Quarta-Feira – 27/06/2012

Alexandre Antonio da Silva
Orientador da pesquisa: Edson José de Gouveia Bezerra
Universidade Estadual de Alagoas

TÍTULO DO PAINEL: A Influência das Águas na Construção Sócio-Cultural de Alagoas

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo analisar alguns aspectos culturais que se formaram na sociedade alagoana, enfatizando a influência da natureza, em particular as águas, na construção de uma identidade alagoana, demonstrar o processo de formação que possibilitou a massificação de imagens no cotidiano das pessoas, através da criação da imagem de “terra das águas”, então, denominada de Alagoas. Desde a sua colonização na região sul da capitania de Pernambuco, “Alagoas” já se destacava pela sua particularidade despertada pela imensidão de águas, pois, durante esse período elas serviam de rotas nas trajetórias dos colonizadores: eles adentravam por essa região com maior facilidade devido aos rios. Exemplo disso: foi o rio São Francisco e seus afluentes, tinham a função de serem as estradas hídricas de penetração, inicialmente das bandeiras, e depois, no decurso dos séculos, dos colonos povoadores. Os rios eram, além de estradas líquidas, os celeiros onde os primeiros colonos se abasteciam, e em cujas margens plantavam. Sua posição geográfica entre mares, rios e lagos fez com que se diferenciasse do restante da capitania, criando uma autonomia própria, antes mesmo de algum ato político. Diferentemente das águas dos mares e dos rios, as águas lacustres tiveram suas especificidades: em suas redondezas formaram-se periferias construídas pelo êxodo de trabalhadores rurais. Com isso, foi disseminada uma grande influência de culturas populares, suas representações e costumes se espalharam com grande fluidez na vida cotidiana da urbanização que se formava. Essa cultura construiu características próprias, isso é percebido nos ritmos, modos, ritos ou até mesmo em sua base alimentar, que era provinda dessas lagoas, em especial um molusco natural da região chamado: Sururu. Esse era o principal alimento diante das péssimas condições de vida das camadas pobres habitada nos bairros lacustres. O Sururu veio alimentando há séculos as camadas populares, e ainda, no presente se encontra no centro de sobrevivência das camadas mestiças nos entornos lacustres de Alagoas. Com algumas dessas características percebe-se como a região alagoana construiu uma sociedade com aspectos culturais fortemente influenciados pelas águas, tornando-se uma sociedade onde as pessoas são caracterizadas como anfíbias.